

## FEBRE REUMÁTICA E STREPTOCOCCUS PYOGENES: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Beatriz Delaide Junqueira, Aghata Cristie Da Silva Batista, Renata Pires De Assis.

### Resumo

A Febre Reumática (FR) é uma infecção causada pelo *Streptococcus pyogenes*, pertencente ao gênero *Streptococcus*, beta-hemolítico do grupo A. A ação inflamatória pode ocorrer por uma amigdalite bacteriana provocada por *Streptococcus pyogenes* não tratada adequadamente. Normalmente, atinge articulações, coração e cérebro, sendo frequente ter sequelas cardíacas graves e consequências para o resto da vida ou até levar à morte. A FR é frequente em crianças/adolescentes na faixa etária de 5 a 15 anos de idade, sendo que algumas pessoas já nascem com predisposição e outras adquirem ao longo da vida. O objetivo deste trabalho foi descrever sobre a Febre reumática, com ênfase na fisiopatologia da doença, no seu diagnóstico e tratamento. A metodologia utilizada foi revisão de literatura do tipo narrativa, descritiva, com pesquisas bibliográficas, que abrangem artigos científicos publicados no período de 2004 a 2020, na língua inglesa e portuguesa, bem como livros, monografias, dissertações e teses. Utilizou-se as bases de dados como SCIELO, BVS BIREME, Medline e Pubmed. A fisiopatologia da FR depende da resposta imune anormal a certos antígenos estreptocócicos por parte de hospedeiros susceptíveis. Ela envolve fatores relacionados ao estreptococo, ao hospedeiro e ao ambiente. Também pode envolver a reação cruzada entre certos antígenos estreptocócicos, como proteína M e a N-acetil-glicosamina e proteínas do hospedeiro, tais como miosina e laminina. Em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, a faringoamigdalite e o impetigo são as infecções mais frequentemente causadas pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, o qual é o responsável por 15-20% das faringoamigdalites e pela quase totalidade daquelas de origem bacteriana. No entanto, somente a faringoamigdalite está associada ao surgimento da FR. No Brasil, estima-se que anualmente ocorram cerca de 10 milhões de faringoamigdalites estreptocócicas, perfazendo o total de 30.000 novos casos de FR, dos quais aproximadamente 15.000 podem evoluir com acometimento cardíaco. O diagnóstico deve ser feito por médico, baseado em relatos de familiares, exames físicos/clínicos e exames laboratoriais. Os principais exames utilizados para avaliação do paciente com suspeita de FR são ecocardiograma, eletrocardiograma, exames que indicam infecção estreptocócica recente (cultura de orofaringe, ASLO e pesquisa de antígeno) e as provas de atividade inflamatória (VHS e PCR). De maneira geral, o tratamento de pacientes com FR é realizado como uso de antibiótico. Assim, conclui-se que a FR tem atingido com mais frequência crianças e adolescentes, esta sepse faríngea evolui com problemas cardiovasculares, e estima-se não tratada corretamente, podendo ocasionar necrose tecidual, o que torna importante o diagnóstico precoce e preciso.

**Palavras-chave:** Febre Reumática. Amigdalite. *Streptococcus pyogenes*.

### Referências Bibliográficas

ACA, A. M. S.; LOPES, A. C. S.; MALAGUEÑO, E. et al. Portadores assintomáticos de infecções por *streptococcus pyogenes*. **Revista Bras Saúde Materna Infantil**. v.3, n.2, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/fJKGsijnPP8HgmXcZnfsTK4S/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022

DUARTE, A. K. D. F.; DUARTE, A. C. D. S. F. Epidemiologia das internações hospitalares por febre e cardiopatia reumática durante a última década no Brasil, **Editora Atena**, v.1, n.1, p. 39-43, 2020. Disponível em:

<https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/epidemiologia-das-internacoes-hospitalares-por-febre-e-cardiopatia-reumatica-durante-a-ultima-decada-no-brasil>.

Acesso em: 20 abr. 2022

FARIA, B. A. P.; RODRIGUES, A. B.; SILVA, A.S. Febre reumática: atualização dos critérios de Jones de acordo com a revisão da American Heart Association, Revista brasileira de Reumatologia. **Rev. Bras Reumatol.**, v.57, n.4, p. 364-368, 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/63PDN73Q3NnRyRf8Vywhrjd/>. Acesso em: 9 abr. 2022.

VIEIRA, P. S. S.; PEREIRA, A. L.; COSTA, D. C. Caracterização e discussão de um relato de caso de febre reumática. **e-Scientia**, v.10, n.1, p. 13-23, 2017. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2140>. Acesso em: 10 abr. 2022.